



Coleção
Pesquisa em
Educação Física

Coleção Pesquisa em Educação Física

Volume 20, número 1, 2021

ISSN: 1981-4313

Fontoura

Várzea Paulista, SP

Fontoura Editora Ltda

website: www.fontouraeditora.com.br / e-mail: atendimento@editorafontoura.com.br

Coleção Pesquisa em Educação Física **Volume 20, número 1, 2021 - ISSN: 1981-4313**

Periodicidade: **trimestral.**

Impresso no Brasil: **Gráfica Bueno Teixeira.**

Capa: Cartão triplex 250gr LD; Miolo: Offset 90gr LD.

Tiragem da 1ª impressão: 100 exemplares.

Editor chefe: **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**

Coordenação editorial: **Paula Fontoura.**

Indexação: **Diadorim**

Google Acadêmico

Portal de Periódicos - CAPES/MEC

Qualis Periódicos - Plataforma Sucupira

Sistema Latindex

Conselho editorial:

- **Afonso Antonio Machado, Prof. Dr.**
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Rio Claro.
- **Altair Moiola, Prof. Dr.**
Universidade Paulista - Campus São José do Rio Preto.
- **André Luís Aroni, Prof. Dr.**
Faculdade Metropolitana de Campinas.
- **Flávio Rebutini, Prof. Dr.**
Universidade Estácio de Sá.
- **Gustavo Lima Isler, Prof. Dr.**
Faculdades Integradas Claretianas.
- **Ivan Wallan Tertuliano, Prof. Dr.**
Centro Universitário Adventista de São Paulo - Campus São Paulo.

Acesse nosso acervo de artigos publicados
<http://www.fontouraeditora.com.br/periodico>

Fontoura[®]

Fontoura Editora Ltda.
(11) 99887-8777
atendimento@editorafontoura.com.br
www.fontouraeditora.com.br

A EXCELÊNCIA NO DESPORTO PARALÍMPICO BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO

Eduardo Jorge Lima¹

José Carlos Gomes de Carvalho Leitão²

Dionisio Leonel de Alencar¹

João Bosco de Queiroz Freitas Filho¹

Antonino Manuel de Almeida Pereira³

¹Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CIDESD, Portugal

³Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu / CI&DEI, Portugal

RESUMO

O desporto paralímpico possui realidades bem distintas e no Brasil, o esporte adaptado só despontou em nível de excelência, a partir das Paralimpíadas de Atenas (2004), onde através da mídia, permitiu mostrar que pessoas com deficiência tinham capacidade de vencer as barreiras da prática esportiva. O objetivo deste estudo foi identificar os principais fatores subjacentes à excelência da natação paralímpica, partindo da análise do paratleta Carlos Alberto Lopes Maciel. Trata-se estudo etnográfico (história de vida) de abordagem qualitativa dos resultados, que se utilizou de entrevistas e pesquisa bibliográfica. Os resultados apontaram que quanto às contribuições para o desenvolvimento da excelência desportiva destacaram-se nos fatores intrínsecos: a automotivação, determinação e força de vontade, enquanto entre os fatores extrínsecos, evidenciaram-se: o apoio da família e de professores/técnicos, o treinamento específico, o apoio financeiro, os patrocínios, a infraestrutura para os treinos, os profissionais qualificados e o incentivo ao paradesporto. O preconceito social e incerteza financeira foram as principais barreiras e dificuldades enfrentadas pelo paratleta. Concluiu-se que o alcance e permanência em nível de excelência no desporto paralímpico depende da integração de fatores internos e externos que fazem parte da realidade pessoal e história de vida de cada paratleta.

Palavras-chave: Excelência. Desporto Adaptado. História de Vida. Natação Paralímpica.

EXCELLENCE IN BRAZILIAN PARALYMPIC SPORTS: A CASE

ABSTRACT

Paralympic sport has very different realities and in Brazil, adapted sport only emerged at a level of excellence, starting from the Athens Paralympics (2004), where through the media, it showed that people with disabilities were able to overcome the barriers of practice sports. The aim of this study was to identify the main factors underlying the excellence of Paralympic swimming, based on the analysis of the parathlete Carlos Alberto Lopes Maciel. This is an ethnographic study (life history) with a qualitative approach to the results, which used interviews and bibliographic research. The results showed that, regarding the contributions to the development of sporting excellence, the intrinsic factors stood out: self-motivation, determination and willpower, while among the extrinsic factors, it was evident: the support of family and teachers / coaches, the specific training, financial support, sponsorships, infrastructure for training, qualified professionals and incentives for parasports. Social prejudice and financial uncertainty were the main barriers and difficulties faced by the athlete. It was concluded that the achievement and permanence in a level of excellence in Paralympic sport depends on the integration of internal and external factors that are part of the personal reality and life history of each athlete.

Keywords: Excellence. Adapted Sports. Life History. Paralympic Swimming.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de habilidades e competências para excelência desportiva é mediado por diversos aspectos, contudo, a vida esportiva para a maior parte dos atletas convencionais que buscam o sucesso é iniciada em idades precoces, geralmente associada a diversos percalços, dificuldades, privações e muito empenho. Já para os atletas com deficiência, as dificuldades enfrentadas no desporto adaptado podem ser ainda maiores, pois além das limitações enfrentadas pela própria deficiência, precisam mostrar ao mundo que são capazes, autossuficientes e até mesmo, quase um modelo de super-herói para serem respeitados e valorizados.

No Brasil, o desporto adaptado de performance ainda é um tema recente e só começou a despontar em nível de excelência, a partir das Paralimpíadas de Atenas em 2004, onde através da cobertura da mídia permitiu-se mostrar à sociedade que pessoas com deficiência física e visual eram capazes de praticar esportes (TEODORO, 2007).

Apesar dos excepcionais desempenhos dos atletas paralímpicos, todo esforço ainda não é suficiente para atrair as atenções da sociedade e governantes. Isto é constatado, quando os paratletas precisam vencer barreiras de acessibilidade e locomoção para chegar aos treinos, fazendo com que um número menor de atletas consiga alcançar o alto rendimento (CELESTINO; PEREIRA, 2016).

A concepção de excelência no desporto está diretamente relacionada com o nível mais alto de rendimento que o esporte de elite pode alcançar e assim possibilitar que um atleta chegue ao topo da sua carreira em boas condições para almejar a tão sonhada glória olímpica. Conforme Silva (2019), a excelência desportiva sofre interferência de vários aspectos e depende também do grau de profissionalismo, organização, determinação e apoio financeiro capaz de dar suporte aos atletas e profissionais envolvidos na complexa estrutura que caracteriza o esporte de rendimento.

Gonçalves (2013) destaca que os atletas são considerados de alto rendimento quando seus resultados desportivos estão compatíveis com os padrões internacionais. Entretanto, mesmo depois de anos de dedicação, poucos conseguem alcançar e manter a excelência de cada modalidade. Para o autor a performance excepcional de alguns atletas pode estar associada a influência de fatores genéticos e ambientais adquiridos com o tempo dedicado à prática esportiva. Outra tendência importante levantada por Silva (2019) é que a excelência desportiva depende diretamente da formação inicial de atletas, já que estes não nascem prontos e passam por um longo processo até alcançarem o alto nível. Assim, abre-se um paradoxo, onde nas fases iniciais da prática esportiva procura-se atrair e incluir mais pessoas, enquanto no alto rendimento os valores se invertem e apenas os mais fortes e habilidosos conseguem se sobressair e seguirem adiante.

Diante disso, conhecer a história de vida de quem passou por um grande trauma e descobriu o esporte como uma estratégia de reabilitação e superação de todas as barreiras para chegar a se estabelecer no desporto de alto rendimento, configura-se como uma excelente justificativa para inspirar pessoas que enfrentam situações semelhantes, a utilizarem-se do esporte para vencer os obstáculos que aparecem na vida de quem adquiriu algum tipo de deficiência, bem como promover a formulação de projetos paradesportivos e de incentivo à pessoa com deficiência, proporcionando sua inserção social e sua autonomia, além de fazer uma reflexão sobre o tema e efetivas intervenções.

Apesar da relevância da temática, existem escassas investigações acerca da mesma, nomeadamente no que refere ao desporto paralímpico brasileiro. Em face do exposto, esta investigação parte da análise da história de vida do atleta brasileiro de natação paralímpica, Carlos Alberto Lopes Maciel e tem como objetivo conhecer as principais dificuldades ao longo do percurso desportivo, além de identificar os fatores que influenciam no desenvolvimento da excelência e permanência no desporto adaptado de alto rendimento.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo desenvolveu-se no âmbito da pesquisa qualitativa, classificada quanto ao objetivo de natureza descritiva e exploratória. Quanto à técnica procedimental, classifica-se na modalidade de estudo de caso, tendo sido utilizada como método a história de vida.

Trata-se de uma pesquisa etnográfica (história de vida) de abordagem qualitativa dos resultados realizada em Fortaleza/CE, Brasil, entre os meses de fevereiro a maio de 2019 que se utilizou de entrevistas e pesquisa bibliográfica. Participaram desta pesquisa o atleta paralímpico e personagem central, Carlos Alberto Lopes Maciel, além de três professores/treinadores (Vicente Matias Cristino, Antônio Ulisses de Sousa Júnior e Jefferson de Sousa Lima) e uma irmã próxima (Cleidiane Lopes Maciel), que fizeram parte da sua história desportiva e do seu crescimento como atleta paralímpico.

As fontes de recolha de dados utilizadas foram:

- i) entrevistas semiestruturadas;
- ii) análise documental.

A construção dos guiões das entrevistas teve em conta a análise bibliográfica relacionada com a temática e os objetivos do estudo. Depois de elaborados, os mesmos foram validados por um corpo de peritos de âmbito internacional. Quando finalizados, procedeu-se um contato prévio com os envolvidos para explicação das intenções da pesquisa. Após consentimento geral e acerto das datas, os dados foram coletados presencialmente pelo próprio autor, de forma individual, em momentos e locais distintos, livres de qualquer interferência, utilizando roteiros de entrevistas e um gravador de áudio. Em seguida, realizaram-se as transcrições e interpretações das narrativas.

Além das entrevistas, realizou-se uma análise documental sobre o atleta investigado, constituída em grande parte de reportagens de jornais, documentos de entidades internacionais, órgãos governamentais e confederações esportivas.

Para o tratamento dos dados obtidos, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) que prevê a exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Os dados primários coletados foram organizados com o software MAXQDA, versão 20.0.5, programa que vem sendo utilizado em estudos que se apoiam nas técnicas metodológicas de Lawrence Bardin.

A construção do sistema categorial foi feita *a priori* levando em consideração, a fundamentação teórica e objetiva do estudo e dividida em dois blocos: a) principais barreiras e dificuldades enfrentadas ao longo de seu percurso desportivo; b) fatores determinantes para a excelência no desporto adaptado de alto rendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente sessão divide-se em dois pontos principais. O primeiro refere-se à apresentação da história de vida do atleta paralímpico de forma sintética, a fim de se obter uma melhor compreensão dos acontecimentos da sua trajetória desportiva. O segundo ponto, mostra os principais resultados da análise das entrevistas sobre o paratleta, bem como a discussão de cada categoria temática.

APRESENTAÇÃO DO PARATLETA

O estudo trata da trajetória do nadador paralímpico Carlos Alberto Lopes Maciel, nascido em 29 de agosto de 1977, no município de Morada Nova, a 163km de Fortaleza/CE, onde começou a dar as primeiras braçadas no rio Banabuiú. Betão, como é conhecido, viu sua vida mudar completamente quando aos 12 anos, perdeu o braço direito numa trilhadeira de arroz.

O esporte surgiu com uma alternativa em sua vida somente aos 27 anos de idade, quando foi descoberto na cidade de Morada Nova/CE pelo professor João Moura, que realizava os treinamentos próximos da escola em que Beto ensinava inglês e o convidou para praticar o atletismo convencional. Em 2005, iniciou sua trajetória de desportista, quando conquistou várias medalhas e troféus ao se destacar rapidamente em modalidades de salto em distância, arremesso de peso, lançamento de disco e dardo. Descobriu no esporte uma boa ponte para vencer obstáculos e superar os preconceitos da deficiência, além de conhecer lugares diferentes. Contudo, como residia no interior do Estado do Ceará, percebeu que se quisesse competir mais para se tornar um atleta de sucesso teria que mudar para capital.

Em 2006 conheceu o projeto de reabilitação aquática que o Prof. Vicente Cristino desenvolvia na piscina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e através dele pode aprimorar melhor a sua rústica técnica de natação. Em 2008, aos 31 anos de idade, se aventurou em uma competição de natação pela curiosidade de saber a sua classificação funcional nesta modalidade e foi classificado nas categorias S8, SB8 e SM8. Em seu primeiro evento oficial, surpreendeu a todos ao obter o recorde brasileiro nos 100m borboleta. Essa conquista revelou seu grande potencial para a natação e resolveu mudar de esporte acreditando nas boas oportunidades que poderiam surgir.

Betão transferiu-se para a capital Fortaleza e foi morar com uma irmã, quando começou a se dedicar exclusivamente à natação e treinar com o professor Antônio Ulisses Júnior, no clube Náutico Atlético Cearense, junto com os atletas da equipe convencional (sem deficiência). Devido às primeiras experiências na natação, adquiridas ainda nos tempos de criança, adaptou-se de forma rápida à técnica dos nados e logo

começou a se destacar nessa nova modalidade. Em seguida, se vinculou a Associação Cearense do Esporte Adaptado - ACEA para poder competir em provas de natação paralímpica.

Em 2010, Betão é incentivado pelo novo técnico do clube Náutico, o professor Jefferson Lima a participar das etapas do Circuito Brasil Paralímpico de Natação para ganhar experiência, melhorar o seu desempenho técnico e nível de competitividade. E a partir de 2011, a ascensão de Beto no cenário nacional começou a se delinear, quando conquistou várias medalhas de ouro em competições nacionais e internacionais.

Como atleta da equipe brasileira de natação paralímpica, Betão vivenciou a tão sonhada experiência em participar dos Jogos Parapan-americanos de 2011. Foi inscrito em quatro provas, a primeira 100m costas, não era muito a sua especialidade, mas ainda conseguiu um honroso 5º lugar. Na prova seguinte, veio a consagração e a emoção de sentir o gosto dourado da glória nos 100m peito, que apesar do tempo de 1'21"43 ter sido um pouco acima do seu recorde pessoal, o título de campeão na classe SB8 foi motivo de grande felicidade e comemoração. Beto conquistou mais dois 4º lugares nas provas de 100m Borboleta e 200m Medley (LIMA, 2011). A medalha de ouro nos 100m peito e o seu bom resultado geral garantiram a sua participação automática aos Jogos Paralímpicos de 2012, como único atleta cearense do sexo masculino treinando no Ceará.

Numa idade em que muitos atletas estão encerrando a carreira, Beto chegou às Paralimpíadas de Londres 2012, comemorando 35 anos de idade no dia da cerimônia de abertura, porém, ciente do alto nível da competição, não prometeu medalhas. Entretanto, o fato de ter superado tantas barreiras e estar lá, era motivo de muito agradecimento a Deus e reconhecimento às pessoas que fizeram parte da sua carreira paradesportiva na natação, como os professores Vicente Cristino em 2006, Antônio Ulisses em 2008 e Jefferson Lima em 2010. Dono do recorde parapan-americano dos 100m peito obtido em agosto de 2011 (1'18"66) e campeão das Américas no Parapan de Guadalajara em novembro do mesmo ano, Beto chegou a Londres com expectativas de ir ao pódio no revezamento medley 34 pontos e tentar entrar na final dos 100m Peito classe SB8.

Entretanto, a esperada medalha não veio em nenhuma das provas, mas a grandiosa experiência serviu para mostrar que treinar em um Estado que ainda não alcançou o mesmo nível de excelência desportiva dos maiores centros do país (Rio e São Paulo), não é motivo para impedir o sonho de um atleta ir a uma paralimpíada.

Depois de Londres, Beto deixou um pouco a natação e nos dois anos seguintes dedicou-se ao paratratlo e aos estudos, onde fez a sua graduação e especialização na área de Educação Física. Em 2015, visando os Jogos Parapan-americanos de Toronto, voltou a focar na natação e nas orientações do Técnico Jefferson Lima com quem fez todo o seu treinamento para tentar o bicampeonato. Entretanto, a falta de patrocínio e atrasos da bolsa atleta, comprometeram o ciclo competitivo deixando de participar de competições importantes para a sua preparação. Longe do melhor tempo e perto de completar 38 anos, Betão conseguiu ser novamente convocado para a seleção brasileira e no Canadá, se classificou para a final dos 100m Peito SB8 com um bom tempo, porém não repetiu o tempo da eliminatória e o ouro não veio, mas numa disputa acirrada com o atleta mexicano, assegurou o bronze e sua segunda medalha parapan-americana. A tristeza pela perda do ouro logo se transformou em alegria ao perceber que um segundo pódio representando seu país, depois de vários erros de percurso como irregularidades nos treinos, problemas financeiros, constituição de família e responsabilidade com a paternidade, aquele bronze tinha sabor de ouro.

Nesta segunda parte, os principais resultados abordados são organizados a partir das seguintes categorias: a) Principais barreiras e dificuldades enfrentadas pelo paratleta ao longo de seu percurso desportivo; e b) Fatores determinantes para a excelência no desporto adaptado de alto rendimento.

PRINCIPAIS BARREIRAS E DIFICULDADES ENFRENTADAS AO LONGO DE SEU PERCURSO DESPORTIVO

Dentre os principais obstáculos vivenciados pelo paratleta Betão, a questão financeira foi a mais relatada pelos entrevistados, seguido pelo preconceito, falta de apoio de equipe multidisciplinar (fisioterapeuta, nutricionistas, psicólogo) e traslado para as competições.

A parte financeira era bastante complicada, existia uma Bolsa Estadual de duzentos reais por mês para uma pessoa se manter. [...] a maior dificuldade do esporte de rendimento é o apoio financeiro, isso infelizmente é muito triste, porque a renovação de uma bolsa para outra, passa de 3 meses com o atleta em treinamento. Quanto ao preconceito, até hoje enfrento as vezes em filas e nos ônibus. Lembro uma, quando o motorista disse: -

moço, você não pode entrar por aqui não. Aqui é para idoso, gestante e deficiente. E eu sou o que? - Não, mas você é só um braço. E sem braço não é ser deficiente? - Não, não, desculpe. (Carlos Alberto Lopes Maciel).

[...] tinha mês que havia suporte financeiro e em outro não tinha, [...] o atleta para vencer, tem que ter fisioterapeuta e nutricionista e muitas vezes ele só tinha isso pelas amizades. [...] eu vi situações que ele mendigava dinheiro a um e outro para viajar a certas competições, porque se ele ia a uma, não dava para ir a outra competição para avançar mais. (Prof. Vicente Matias Cristino).

[...] no nível dele, precisava de mais apoio, viagens e equipe multidisciplinar, tudo isso por falta de políticas públicas. (Treinador Antônio Ulisses).

O sucesso esportivo sempre foi uma meta dele, mas as questões financeiras, sociais e geográficas foram os maiores adversários do Beto. [...] ele também não tinha suporte psicológico, era basicamente conversas que eu e amigos da comissão técnica do clube tínhamos com ele. (Treinador Jefferson Lima).

Cardoso *et al.* (2018) ressaltam que o apoio financeiro é de fundamental importância para o desenvolvimento de paratletas brasileiros, pois favorecem a dedicação exclusiva do atleta ao treinamento, bem como o alcance de melhores resultados. Destarte, os autores incumbem aos gestores desportivos brasileiros, o papel de manter e expandir este apoio financeiro à todas as regiões do país, objetivando maior alcance e desenvolvimento de atletas, além do crescimento do esporte paralímpico.

Diferentemente do que acontece com os atletas convencionais, além de enfrentar os desafios relacionados ao aspecto esportivo, como questão financeira e falta de apoio, o atleta com deficiência, enfrenta ao longo de sua vida, barreiras ambientais e emocionais, que de acordo com Haiachi *et al.* (2016), são aspectos determinantes para um rendimento esportivo positivo em suas carreiras.

FATORES DETERMINANTES PARA A EXCELÊNCIA NO DESPORTO ADAPTADO DE ALTO RENDIMENTO

Quanto aos aspectos determinantes para a excelência desportiva, relatados pelos entrevistados, destacam-se como fatores primários aqueles intrínsecos ao atleta e os secundários os que são extrínsecos, sendo estes mediadores entre as influências primárias e o desempenho esportivo.

Importa relembrar que de acordo com Baker e Horton (2004), os fatores primários são aqueles que exercem uma influência direta na performance e incluem todos os elementos do próprio desportista agrupados em: 1) fatores psicológicos; 2) fatores genéticos e 3) fatores da preparação desportiva. Por sua vez, os fatores secundários são aqueles que exercem uma ação mediadora na relação entre as influências primárias e a performance desportiva, habitualmente sugeridos como fatores contextuais e socioculturais.

No que se refere aos fatores primários, conforme os relatos dos entrevistados e documentos consultados, a determinação e a força de vontade de Betão de sempre buscar resolver o problema foi crucial para a superação das suas adversidades, como também, sua fé em Deus e em si mesmo (espiritualidade), além de disciplina e compromisso representam os fatores primários encontrados no paratleta investigado.

[...] eu tenho que buscar uma forma de enfrentar as dificuldades. A mais recente foi a perda da minha Bolsa Federal e para eu não perder o rumo, eu fiz uma rifa e comecei a vender dentro dos ônibus e graças a Deus, faltando duas semanas para finalizar a rifa, saiu a minha Bolsa Federal. [...] ou eu faço alguma coisa, ou espero a bolsa sair algum dia. (Carlos Alberto Lopes Maciel).

[...] disciplina, vontade, compromisso. Ele levava muito a sério o treinamento, fazia de forma correta, com seriedade e compromisso. [...] se dedicou demais e colheu tudo o que plantou diariamente nos treinos. (Treinador Jefferson Lima).

Sempre foi uma pessoa de muita fé para chegar aonde chegou. Não ficava esperando as coisas, corria atrás, estava sempre buscando e batalhando para conseguir. A base dele pra mim foi à fé, ele sempre teve força de vontade e acreditava nele mesmo. (Irmã Cleidiane Lopes Maciel).

Dessa forma, a determinação (aspecto psicológico) do paratleta em buscar soluções para seus problemas combinada as estratégias de treinamento, figura-se como os fatores primários em destaque no atleta investigado. Estudo de Lima (2018) aponta que atitudes como de Betão em buscar soluções para os

problemas (financeiro, idade), bem como sua positividade e sacrifício em relação ao alcance de seus objetivos a longo prazo, evidenciam características psicológicas importantes para o sucesso esportivo.

Pinheiro (2018), ao investigar a relação entre religiosidade e esporte de atletas femininas com idades entre 27 e 56 anos, da edição dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, concluiu que a religiosidade promove no atleta, frente aos desafios diários ao longo de sua carreira esportiva, resiliência, autoconfiança e esperança. Silva (2019) também aponta a espiritualidade (Deus, fé e crença) como uma forma de enfrentar as dificuldades, pois para os atletas, a espiritualidade representa a energia que os alimenta no processo de manutenção do rendimento esportivo. Igualmente, Garcia-Santos; Almeida e Werlang (2012) consideram a espiritualidade (religiosidade) um valioso suporte psicológico para o atleta como forma de superação dos desafios presentes na sua carreira esportiva.

No que concerne aos fatores secundários, o apoio social, estrutural e financeiro, são os evidenciados nos relatos dos entrevistados, que por meio destes se mantiveram e se mantém ainda hoje no esporte.

Essa excelência vem desde o fator psicológico e de toda parte familiar, dos meus pais, dos meus amigos. (Carlos Alberto Lopes Maciel).

Treinamento e incentivo para ele chegar ao local de treinamento. (Prof. Vicente Matias Cristino).

É todo um contexto geral, você não chega a alta performance, só porque sua família tem um fator genético. Você chega por causa genética e porque tem muita vontade, apoio e pessoas que realmente trabalharam com você que fizeram diferença e tudo isso fez com que chegasse lá. Então, é todo um conjunto de aspectos que faz o cara ser diferente. (Treinador Antônio Ulisses).

[...] no dia a dia é o físico e técnico; na competição o fator psicológico acaba tendo influência até maior e o psicológico para manter o foco diário também é muito importante. [...] ele sempre teve as três questões bem equilibradas, mas sempre foi um atleta muito bem fisicamente. É um cara forte, treinado e acredito que o que mais se sobressaiu no Beto foi a parte física, embora ele tivesse uma técnica também muito boa. (Treinador Jefferson Lima).

Eu considero um conjunto de tudo, família, amigos [...]. Os atributos físicos também foram relevantes. (Irmã Cleidiane Lopes Maciel).

De acordo com alguns estudos (LIMA, 2018; SILVA, 2019) sobre a excelência no desporto, o apoio social (família, amigos, clube e professores/técnicos) representa um forte fator para o alcance da excelência no desporto. Para Silva (2019), tal apoio vai muito além, pois eles vivem também os sonhos dos atletas, vestem literalmente a camisa e juntos dividem as alegrias e tristezas de cada momento.

Ressalta-se também o apoio financeiro que em conjunto, contribuem para a permanência do atleta no esporte, pois mesmo recebendo aposentadoria pela agência de seguro social do governo, não chega a ser suficiente para que possa se manter no esporte de excelência.

De acordo com estudo realizado por Cardoso *et al.* (2018) em vinte paratletas bolsistas do Programa Bolsa-Atleta do Ministério do Esporte do Brasil das modalidades atletismo e natação, o apoio financeiro foi apontado pela amostra como peça fundamental para a promoção da performance, bem como propiciar o aparecimento de novos atletas paralímpicos no país.

Dessarte, diante de tais afirmações, os resultados encontrados no presente estudo quanto ao apoio social, estrutural e financeiro, representam fatores secundários determinantes no desempenho e crescimento do atleta paralímpico, frente aos desafios impostos ao longo de seu percurso desportivo.

Por último, ressalta-se que as variáveis de personalidade do atleta são decisivas para obtenção da performance da excelência, considerando a persistência e controle emocional, as principais variáveis de personalidade necessárias para excelência desportiva (GARCIA-SANTOS; ALMEIDA; WERLANG, 2012). Resultados parecidos também são encontrados em outros estudos (CELESTINO; PEREIRA, 2016; COUTINHO; MESQUITA, 2017; LIMA, 2018; TEIXEIRA, 2015; SILVA, 2019), onde a obtenção da excelência desportiva depende da composição dos fatores primários e secundários, igualmente identificados em esportes individuais (LEITE, SANTOS; SAMPAIO, 2012) como a natação, verificados ao longo da trajetória desportiva. Portanto, entende-se que todas as características intrínsecas e extrínsecas contribuíram para o alcance da excelência pelo paratleta investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da trajetória de toda carreira desportiva de Carlos Alberto Lopes Maciel obtido por meios dos relatos dos entrevistados, estes, forneceram detalhes demasiadamente importantes que contribuíram substancialmente para aprofundar o conhecimento sobre as principais barreiras e dificuldades enfrentadas ao longo de seu percurso desportivo e sobretudo, os fatores determinantes para a excelência no desporto adaptado de alto rendimento.

Assim, diante dos resultados apresentados, quanto as principais barreiras e dificuldades, o preconceito social e a incerteza financeira foram os mais evidenciados. Entretanto, o aspecto psicológico do paratleta em buscar soluções para seus problemas foi determinante para o alcance da excelência.

Em relação aos fatores que contribuíram para o desenvolvimento da excelência no desporto paralímpico, destacaram-se na esfera dos fatores primários ou intrínsecos: a determinação, a força de vontade e a espiritualidade no esporte. No âmbito dos fatores secundários ou extrínsecos, evidenciaram-se o apoio da família e de professores/técnicos, o treinamento específico, o apoio financeiro, os patrocínios, a infraestrutura para os treinos, os profissionais qualificados e o incentivo ao paradesporto. Tais manifestações, permitem-nos concluir que o alcance e permanência em nível de excelência no desporto paralímpico, depende da combinação harmoniosa e integrada de fatores primários e secundários que fazem parte da realidade pessoal e da história de vida de cada paratleta.

Sugere-se para futuras pesquisas, a realização de estudos com abordagens de caráter qualitativo e quantitativo com a utilização de várias metodologias e fontes de coleta de dados, abrangendo os aspectos aqui estudados e uma maior quantidade de atletas paralímpicos de ambos os sexos, de faixas etárias e modalidades desportivas distintas, oriundos de diversos contextos e realidades socioculturais brasileiros, a fim de se obter resultados mais representativos da população em estudo.

Espera-se que novas propostas de políticas públicas permitam fornecer suporte, apoio e estrutura adequados ao desporto, seja ele adaptado ou não, desde a formação de base e tendo o cuidado de acompanhar o atleta até ele chegar no alto rendimento, evitando que os heróis que se aventuram no esporte só venham a usufruir de regalias e direitos aos privilégios, depois de alcançarem o topo do sucesso através de muito esforço e méritos próprios.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro, 3. reimp. 1. ed., p. 123-131). São Paulo: Edições 70, 2016.
- BAKER, J.; HORTON, S. Uma revisão das influências primárias e secundárias na experiência esportiva. **Estudos de Alta Habilidade**, v.15, n.2, p.211-228, dez. 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/1359813042000314781>>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- CARDOSO, V.D.; HAIACHI, M.C.; REPPOLD FILHO, A.R.; GAYA, A.C.A. Financial support for paralympic athletes in Brazil. **Journal of Physical Education**, Maringá, v.29, e.2963, p.1-10, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552018000100172&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- CELESTINO, T.; PEREIRA, A. A formação e o desenvolvimento do desporto adaptado: uma proposta de intervenção. **Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD**, v. 2, n. 1, p. 24-33, set. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4014>>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- COUTINHO, P.; MESQUITA, I. O percurso para a Excelência no Desporto: O papel da quantidade e do tipo de prática no desenvolvimento do atleta e do talento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Portugal, v. 2017, n. S1, p. 324-332, 2017. Disponível em: <[10.5628/rpcd.17.s1a.324](https://doi.org/10.5628/rpcd.17.s1a.324)>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- GARCIA-SANTOS, S.C.; ALMEIDA, L.S.; WERLANG, B.S.G. Excelência Humana: A contribuição da personalidade, **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 52, p. 251-259, ago. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000200011>>. Acesso em: 19 dez. 2020.
- GONÇALVES, L. **Do talento ao alto rendimento: a visão de treinadores, jogadores e coordenadores sobre os fatores relevantes no desenvolvimento de um jogador de basquetebol**. Dissertação (Mestrado em Treino de alto rendimento Desportivo). Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/69132>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

HAIACHI, M.C.; CARDOSO, V.D.; REPPOLD FILHO, A.R.; ARAÚJO GAYA, A.C. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 2999–3006, out. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.18512016>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LEITE, N.; SANTOS, S.; SAMPAIO, A.J. **Preparação Desportiva a Longo Prazo: uma abordagem multifatorial**. Vila Real: UTAD, 2012. Disponível em: <<https://catalogo.biblioteca.utad.pt/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=65627>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

LIMA, J. **Resumo da participação de Betão no Parapan de Guadalajara!** [Blog]. 22 de Novembro de 2011. Disponível em: <<http://nauticoswimming.blogspot.com/2011/11/resumo-da-participacao-de-betao-no.html>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

LIMA, L.A. **Carreira esportiva: um estudo com atletas de excelência**. 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Física na área de concentração Biodinâmica do Movimento e Esporte) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335431>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

PINHEIRO, M.F.G. **Análise da religiosidade no esporte: o olhar de atletas olímpicos brasileiros**. 2018. Tese (Doutorado em Estudos Socioculturais e Comportamentais da Educação Física e Esporte) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <[doi:10.11606/T.39.2019.tde-19022019-154620](https://doi.org/10.11606/T.39.2019.tde-19022019-154620)>. Acesso em: 19 dez. 2020.

SILVA, M.I. **A Excelência no Desporto: estudo centrado nas histórias de vida de atletas campeões olímpicos brasileiros**. 2019. 218f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.utad.pt/handle/10348/9225>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

TEIXEIRA, C.F.M. **Características e Competências Psicológicas Associadas à Excelência e ao Sucesso no Desporto: Um Estudo Exploratório**. 2015. 32f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/38680>>. Acesso em: 19 dez. 2020.

TEODORO, C.M. **Esporte adaptado de alto rendimento praticado por pessoas com deficiência: relatos de atletas paraolímpicos**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1600>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

Rua Martinho Rodrigues, 1301, apto 402-A
Bairro de Fátima
Fortaleza/CE
60411-280